

PRINCÍPIOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

ADILIO JUNIOR DE SOUZA

Introdução: neste artigo, investiguei o quadro atual do sistema fonológico da língua portuguesa, com o intuito de apresentar a distinção entre a Fonética e Fonologia. Nos últimos quatro anos (2012-2016) em que estive atuando como Professor Temporário na Unidade Descentralizada de Campos Sales, da Universidade Regional do Cariri (URCA), tenho notado que grande parte dos discentes do Curso de Letras desconhece tanto o que diferencia a Fonética da Fonologia, quanto também quais são os objetos teóricos dessas ciências. Esta confusão não se dissipa com o passar dos anos na academia, pelo contrário, perdura até a conclusão do referido curso. Constatei, assim, uma necessidade que devia ser suprida o quanto antes. Diante de tal constatação, iniciei a confecção desse trabalho, objetivando propiciar aos alunos a oportunidade para esclarecer suas dúvidas relacionadas à disciplina Linguística II: Fonética e Fonologia, disciplina esta ofertada no segundo período do Curso de Letras/URCA. Desse modo, apresentarei o quadro atual do sistema fonológico português, visando uma discussão dos aspectos fonético-fonológicos de nossa língua materna. Objetivo: I. Favorecer o conhecimento dos aspectos fonético-fonológicos de nosso idioma; II. Expor o quadro atual do sistema fonológico português. Metodologia: este trabalho, por se tratar de uma investigação bibliográfica, teve como procedimentos metodológicos: (a) a revisão da literatura atual sobre a Fonética e Fonologia; (b) a discussão dos principais conceitos: fone, fonema, arquifonema, transcrição fonética, transcrição fonológica e pares mínimos; (c) a análise de corpus (constituído de 52 amostras de língua portuguesa, selecionadas a partir do critério: pares mínimos / pares opositivos). O sistema fonológico da língua portuguesa é formado 19 fonemas consonantais e 07 vocálicos. Assim sendo, apresento 38 amostras consonantais e 14 vocálicas, totalizando 52 amostras da língua portuguesa. Para a exemplificação desses fonemas, usarei amostras distintivas. Estas análises encontram-se exibidas em tabelas. Resultados: com base na leitura do referencial teórico eleito (CALLOU; LEITE, 1994, LOPES, 2008; HORA, 2008; BORBA, 2008; MASSINI-CAGLIARI; CAGLIARI, 2012; MORI, 2012; CAMARA JR., 2011; SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2015), defino a Fonética como a ciência que investiga os sons da fala humana, sob o olhar de sua produção, transmissão e recepção, tendo como objetivo a descrição dos fones de um dado idioma; por outro lado, a Fonologia é a ciência que interpreta os sons da língua, observado a função exercida pelos fonemas. Na língua portuguesa, podemos detectar inúmeros vocábulos que se assemelham morfológicamente, mas que se diferenciam somente pela presença de um único fonema distinto. Nesses casos, estamos diante de um par mínimo. De acordo com Hora (2008) o par mínimo é formado por dois itens lexicais, cuja estrutura é similar, exceto por causa de um fonema que uma das construções apresenta. Os itens lexicais “bala” e “sala” são pares mínimos, tendo em vista que a troca do fonema /b/ por /s/ ocasionou uma diferença de significado. Em minha investigação, listo os 19 fonemas consonantais da língua portuguesa, apresentando-os com os respectivos pares mínimos. Eis as amostras: pato/bato, faca/vaca, tia/dia, assa/asa/, gato/gato, chá/já, sono/sono, sono/sonho, vela/velha e caro/carro. Os sons vocálicos do português são: [a], [ʔ], [e], [i], [ʔ] e [u] (HORA, 2008; SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2015). Para exemplo dos fones vocálicos usaremos os seguintes exemplos: dado/dedo, fogo/fuga, figo/fogo e toga/fuga. Nas amostras de (1) a (19), é possível perceber que nosso idioma apresenta além desses sons, mais outros dois: as africadas (palato-alveolares) [ʃ] e [ʒ]. De acordo com Massini-Cagliari e Cagliari (2012) e Mori (2012), e dois fonemas quando estão em distribuição complementar não estabelecem distinção em uma mesma palavra (HORA, 2008). É o caso das palavras dia e tia, que apresentam variação alofônica de um mesmo fonema: [ʔiʔ] / [ʔtiʔ] e [ʔiʔ] / [ʔdiʔ]. Dependendo da região brasileira, é possível que o falante pronuncie tanto [ʔiʔ] quanto [ʔtiʔ], o mesmo pode ser dito em relação à [ʔiʔ] e [ʔdiʔ]. São casos de variação linguística, mas que em nada altera o significado das palavras. Sobre as vogais (20) a (26), vale ressaltar que conforme salienta Hora (2008), não há, na língua portuguesa, vogais nasais. O que temos, na verdade, são vogais orais somente. A nasalização ocorre devido à proximidade entre a vogal oral e uma consoante nasal anterior ou posterior. Ex.: [ʃsõmʔ] (sono) e [ʃsõnʔ] (sono). Em uma transcrição fonética, deve-se marcar a nasalidade. Já na transcrição fonológica, isso desaparece: /ʃsono/ e /ʃsono/. Há casos em que a nasalidade evidencia a diferença de significados: “minto” [ʔmʔtʔ] e mito [ʔmitʔ] e por essa razão é preciso ter muita cautela ao se transcrever uma determinada palavra. Conclusão: a compreensão dos estudos da Fonética é imprescindível para outras áreas do conhecimento humano, tais como os estudos da fisiologia e cirurgias que envolvem o aparelho fonador e os membros que o

compõem, pela Medicina e para o tratamento de distúrbios relacionados à fala humana, pela Fonoaudiologia. A fonética também serve à telefonia e aparelhos eletrônicos de sons, da Engenharia de Telecomunicação, além de servir para a área tecnológica de produção e reconhecimento de voz, na Ciência da Computação e finalmente, tem servido às Artes Cênicas e Cinematográficas e Ciências da Linguagem (MASSINI-CAGLIARI; CAGLIARI, 2012). Igualmente importantes são os estudos fonológicos. Cabe a ela estudar as diferenças fônicas tanto distintivas quanto intencionais que se revelam na diferenciação dos significados dos vocábulos de uma língua (CALLOU; LEITE, 1994). A Fonologia tem sido utilizada na Fonoaudiologia, observado os efeitos das trocas ou supressões de fonemas e especialmente nos estudos sociolinguísticos (da Sociolinguística variacionista). No Curso de Letras, ambas as ciências têm papel crucial, visto que os estudos morfológicos, sintáticos e sociolinguísticos, entre outros, não poderiam ser realizados sem o auxílio dessas ciências. Ressalto que este estudo não tinha a pretensão de esgotar o tema, mas trazer nova luz sobre as dificuldades que os alunos constantemente apresentam. Espero ainda, que este trabalho motive a produções de outros estudos sobre esse tema.

PALAVRAS-CHAVE: FONÉTICA. FONOLOGIA. ENSINO DO PORTUGUÊS.

ÀREA TEMÁTICA: LETRAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL